

AVISO

Esse material é uma construção de anos de pesquisa e ensino.

É um material **disponibilizado gratuitamente**.

Em caso de reprodução, cite a fonte.

Caso tenha sido útil e você ache justo, você pode pagar uma
cerveja enviando um **pix de qualquer valor** para o e-mail:
pix@rafaelhoffmann.com

Você pode mandar um e-mail agradecendo também:
contato@rafaelhoffmann.com



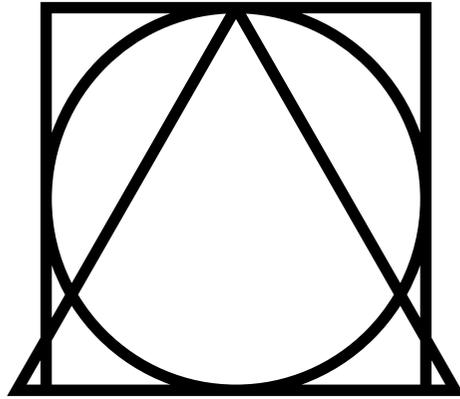
RAFAEL HOFFMANN

Designer gráfico e professor

contato@rafaelhoffmann.com

www.rafaelhoffmann.com

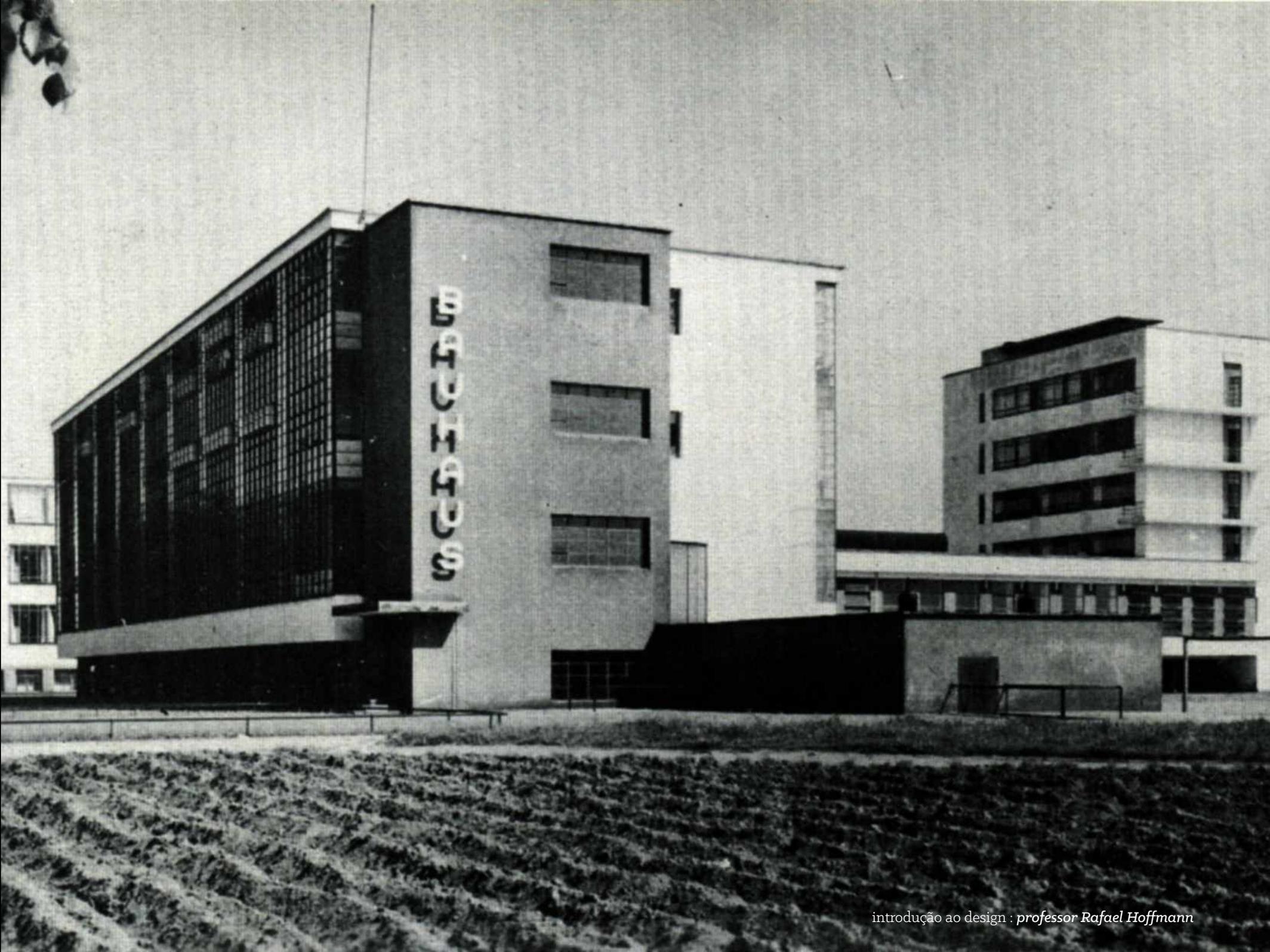
www.behance.net/rafaelhoffmann



introdução ao design

Aula 4 - Bauhaus - História, mitos e legado

professor Rafael Hoffmann





“ *A Bauhaus somente é aceita como fracasso.* ”

*[Beat Schneider,
Design - Uma Introdução, 2007]*



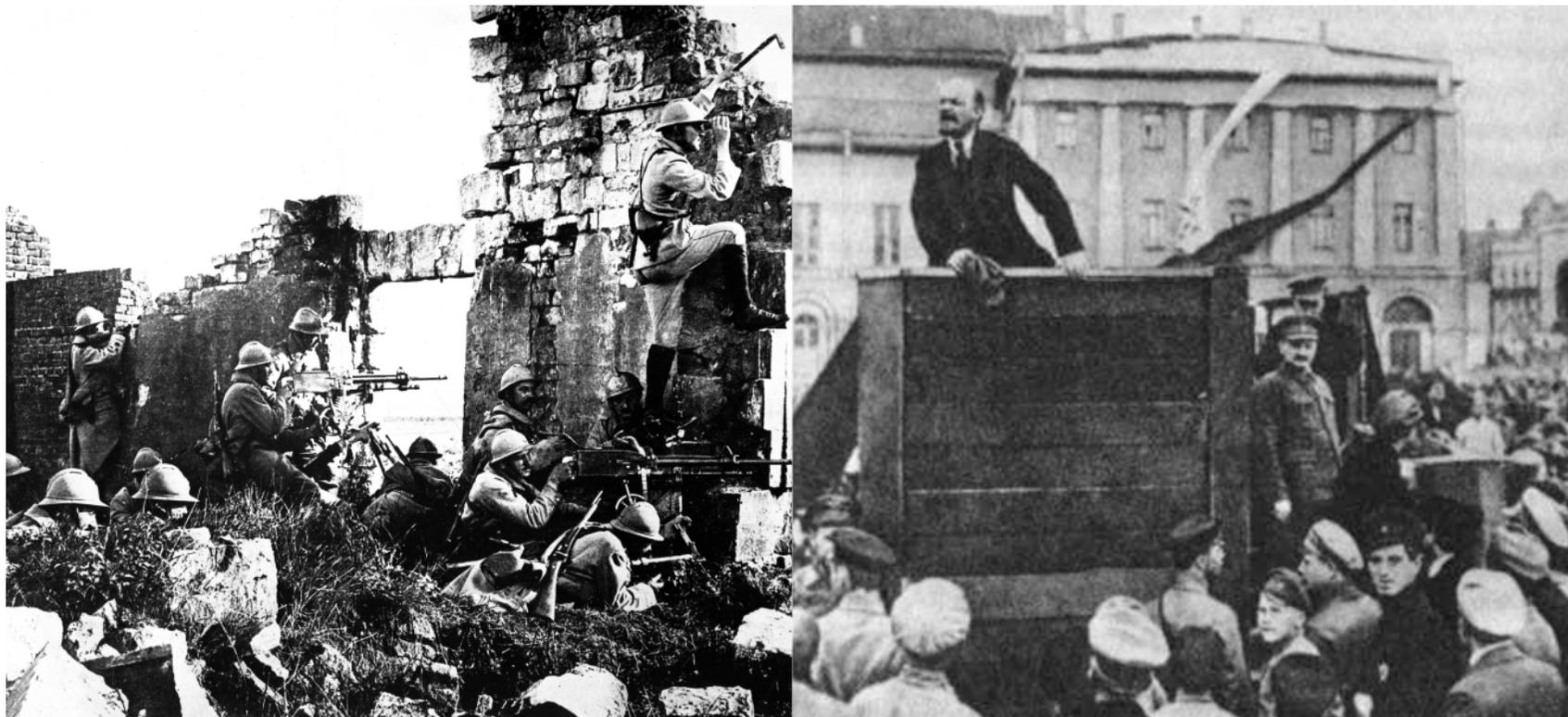
“É óbvio que as máquinas vieram para ficar. Exércitos de William Morrisses e Tolstóis não conseguiram agora expulsá-las. Vamos então explorá-las para criar beleza – uma beleza moderna, enquanto estamos com elas.”

Aldous Huxley, escritor de ficção científica em 1928



Pós-Guerra

Esforços para construção de uma nova sociedade, isenta de classes, na qual o trabalho manual e o trabalho mental, a arte e a vida, a arte e a técnica seriam reconciliados entre si.





Pós-Guerra

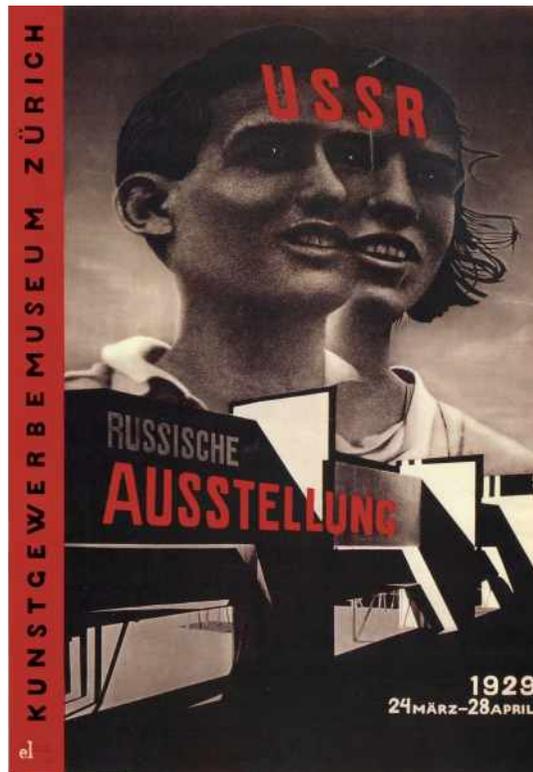
Tentou-se introduzir a vida cotidiana na arte e integrar as artes no processo social.





Pós-Guerra

Tentou-se aliar a criação artística a um sujeito de ação politicamente revolucionário, o proletariado tornou-se o destinatário político dessa arte.



*El Lissitzky
Pintura sem título (1920) e
pôster para exibição russa na
Suíça (1929).*



Pós-Guerra

Movimentos de vanguarda abriram mão de qualquer reprodução da natureza e produção de uma realidade ilusória, enganosa.



*Am Fronleichnamsmorgen
(Manhã de Corpus Christi),
Ferdinand Georg Waldmüller
(1857).*



Pós-Guerra

Construtivismo russo

Muitos artistas russos de vanguarda se afastaram da arte pela arte e dedicaram o seu trabalho à arte do cotidiano, ao design industrial e à comunicação visual (design gráfico).



A geometria isenta de objetos era vista como um signo estético apropriado para uma sociedade internacional, isenta de classes.

Pós-Guerra

Construtivismo russo

- Linguagem longe da aceitação das grandes massas de trabalhadores e camponeses.



El Lissitzki, Bata os brancos com a cunha vermelha (1919). O emblema do exército bolchevique, uma cunha vermelha, talha diagonalmente uma esfera branca, que simboliza as forças “brancas” do governo.



Pós-Guerra

Construtivismo russo

Os órgãos da revolução exigiram uma reprodução realista da vida fazendo com que os líderes do movimento construtivista emigrassem no decurso da década de 1920.

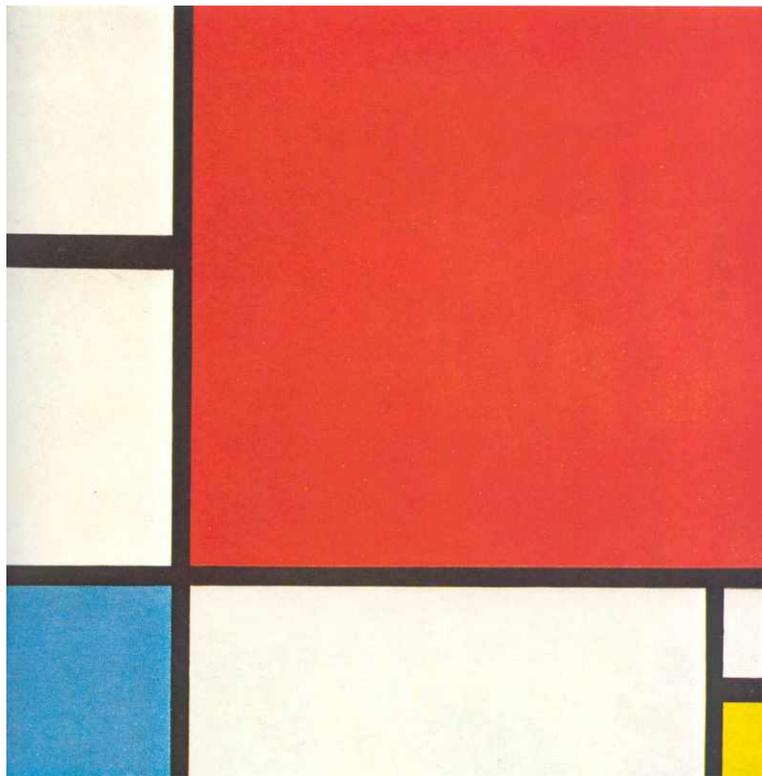




Pós-Guerra

De Stijl

Rejeitava toda e qualquer reprodução da natureza e entendia as artes plásticas como um sistema autônomo de forma, superfície e cor. Os aspectos emocionais e individuais deveriam ser banidos da arte.



Piet Mondrian, Composição com vermelho, amarelo e azul (1922).

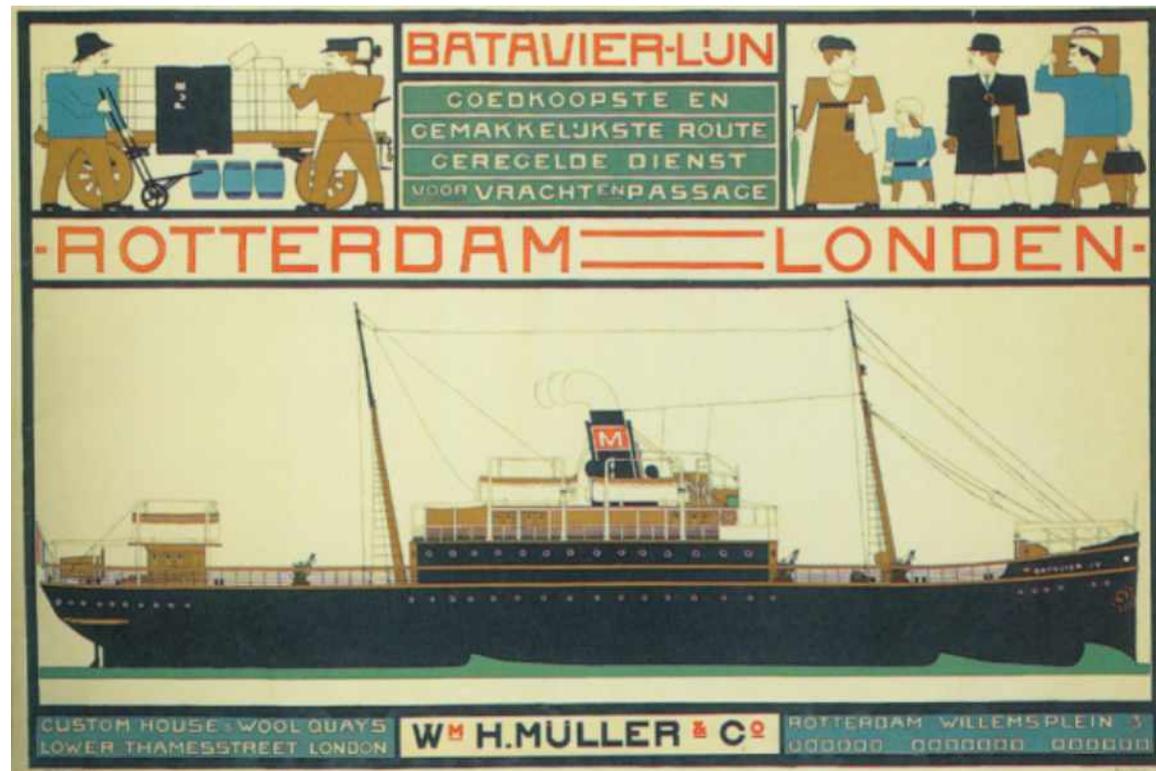
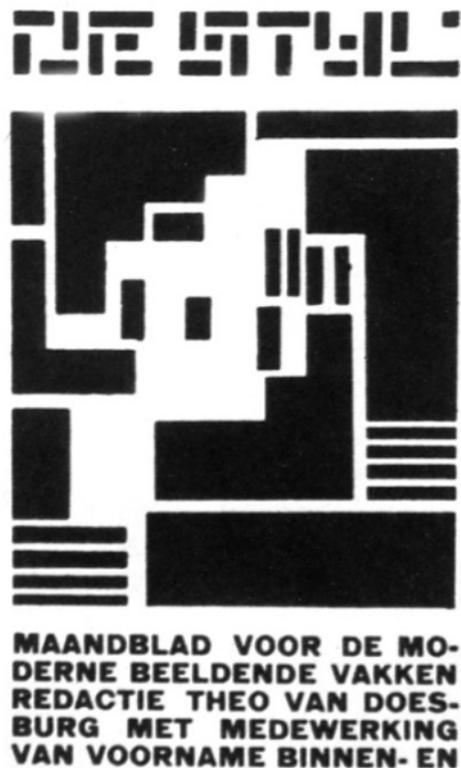
A busca da harmonia universal se torna o tema, e a presença concreta da forma pintada sobre a tela passa a ser o veículo para expressar uma nova realidade visual.



Pós-Guerra

De Stijl

A abstração pura e ordem geométrica severa seriam a expressão formal e estética da sociedade moderna, industrial e técnica. A estética queria ser uma “estética mecânica”.





Pós-Guerra

De Stijl

Os objetos construtivistas do movimento De Stijl eram, em primeiríssima intância, defluxos estéticos de uma ideia de forma ou de uma utopia, mais para símbolos e obras do que para objetos de uso.





Bauhaus

Fase 1 - Fase expressionista (1919-1923)



Walter Gropius (1883-1969)
Arquiteto alemão proveniente
da Deutscher Werkbund.



Bauhaus

Fase 1 - Fase expressionista (1919-1923)

Em 12 de abril de 1919, Gropius funda na cidade de Weimar a Das Staatliche Bauhaus, Casa Estatal da Construção.



Composta pela fusão da Escola de Artes e Ofícios de Weimar, que enfatizava as artes aplicadas, com uma escola de belas-artes, a Academia de Belas-Artes de Weimar.



Bauhaus

Fase 1 - Fase expressionista (1919-1923)

Tinha como objetivo capacitar alunos na teoria e na prática das artes, dando-lhes condições de criar produtos que fossem ao mesmo tempo artísticos e comerciais.

Os professores eram artistas, arquitetos e artesãos de diferentes nacionalidades e de diferentes linhas de pensamento.

Na Bauhaus, Gropius queria criar uma nova estrutura educacional formal e uma nova unidade entre artes e ofícios.

Modelo de comunidade igualitária e social, não faziam diferenciação classista entre artesãos e artistas.



Bauhaus

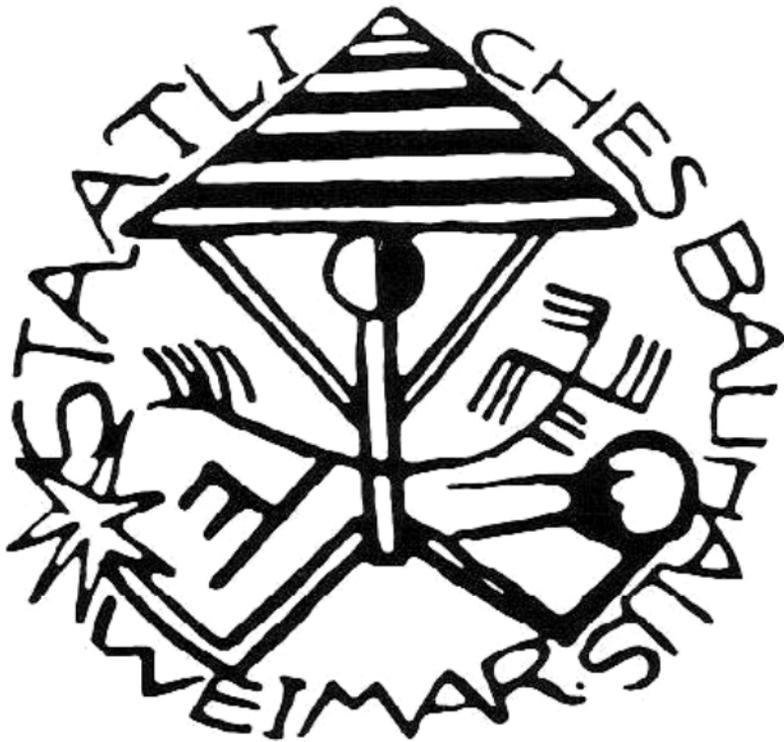
Fase 1 - Fase expressionista (1919-1923)

Proposta inicial próxima à de William Morris, ou seja, possuía um programa de ensino que procurava oferecer aos alunos as condições para torná-lo um artista pleno, não um artista no sentido romântico da palavra, mas um artista com domínio das artes clássicas e aplicadas, do artesanato a arquitetura.



Bauhaus

Fase 1 - Fase expressionista (1919-1923)



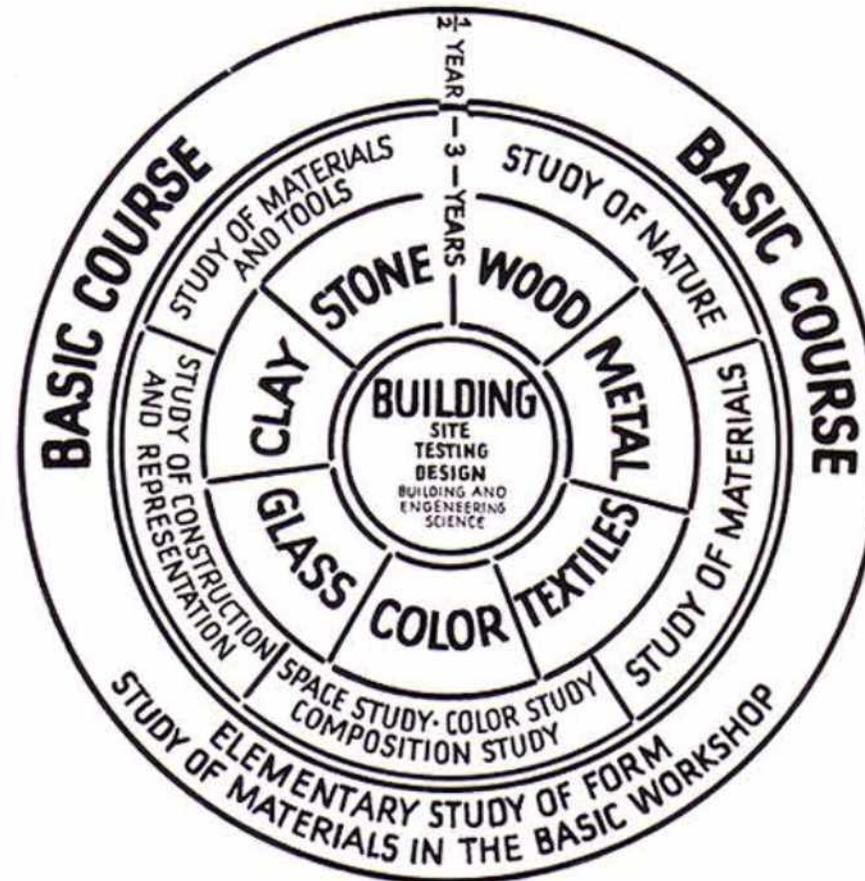
Primeiro logotipo

Criado por Johannes Auerbach, foi usado entre 1919 e 1921. É cheio de alusão ao trabalho manual. A figura central estilizada está rodeada de signos que aludem às guildas e ao cosmos. Carregado por uma caligrafia ainda não elaborada, prepondera a impressão de organicidade.



Bauhaus

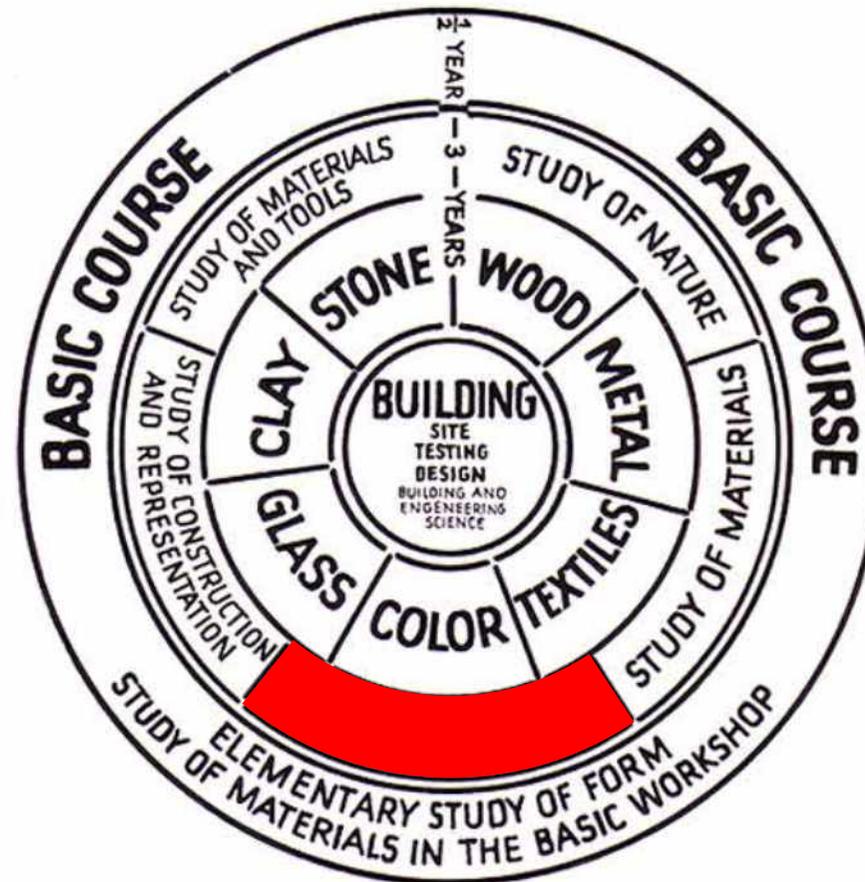
Fase 1 - Fase expressionista (1919-1923)



- No ciclo de aprendizagem introdutória, experimentava-se inicialmente com cores, formas, e materiais, sem finalidades precisas com o objetivo de liberar a capacidade criativa de cada aluno.
- Depois dessa fase, vinha a formação profissional em oficinas dirigidas por dois mestres, um “mestre da forma” e um mestre do ofício. Dessa maneira, deveria vivenciar-se a meta da formação igualitária em habilidades artísticas e artesanais.

Bauhaus

Fase 1 - Fase expressionista (1919-1923)

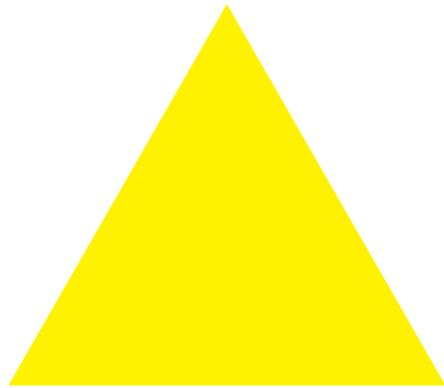


- No ciclo de aprendizagem introdutória, experimentava-se inicialmente com cores, formas, e materiais, sem finalidades precisas com o objetivo de liberar a capacidade criativa de cada aluno.
- Depois dessa fase, vinha a formação profissional em oficinas dirigidas por dois mestres, um “mestre da forma” e um mestre do ofício. Dessa maneira, deveria vivenciar-se a meta da formação igualitária em habilidades artísticas e artesanais.

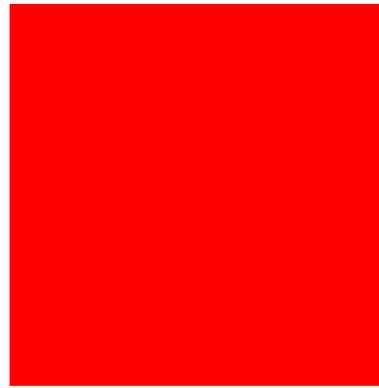


Bauhaus

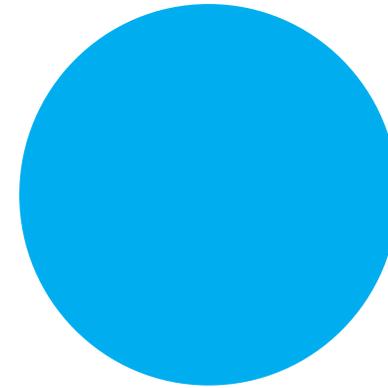
Fase 1 - Fase expressionista (1919-1923)



Triângulo/Dinâmico/Amarelo



Quadrado/Estático/Vermelho



Círculo/Sereno/Azul

A série representa a tentativa de Wassily Kandinsky de provar a existência de uma correlação universal entre cor e geometria.

O modelo de uma “linguagem” visual como uma gramática de oposições perceptivas permanece como a base do ensino básico do design. Porém, atualmente, a significância da associação entre cor e forma de Kandinsky é puramente histórica.





Bauhaus

Fase 1 - Fase expressionista (1919-1923)

“ Ao reconhecer as raízes comuns entre as belas-
artes e as artes visuais aplicadas, Gropius
procurava uma nova unidade entre arte e
tecnologia e arregimentou uma geração de
artistas na luta para resolver os problemas
criados pela industrialização. Esperava-se que o
designer com formação artística seria capaz de
‘insuflar uma alma no produto morto da
máquina.’ ”

Philip Meggs



Bauhaus

Fase 1 - Fase expressionista (1919-1923)



Pouco se avançou em direção a um relacionamento mais íntimo de trabalho com a indústria.

A raiz do problema estava no fato de que alguns dos primeiros professores pregavam o conceito de arte como atividade espiritual,

Ficará conhecida como “fase expressionista”, porque se dá prioridade à expressão emocional e à individualidade dos estudantes.



Bauhaus

Fase 2 - Mudança para o funcionalismo (1923-1928)



A Bauhaus sofreu críticas por parte da revista *De Stijl*, que pedia uma mudança na direção.

Em 1921, Theo van Doesburg, fundador do movimento com Piet Mondrian, mudou-se para Weimar esperando ser contratado como professor.

Em Fevereiro de 1922, ele começou a oferecer um curso *De Stijl* para jovens artistas.



Bauhaus

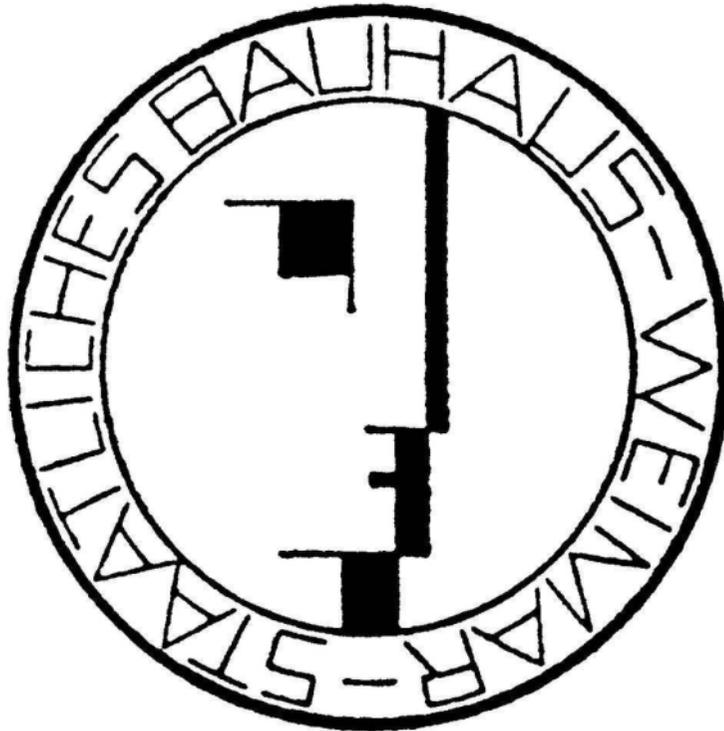
Fase 2 - Mudança para o funcionalismo (1923-1928)



Com essa influência a Bauhaus desenvolveu uma linguagem formal elementar e funcional, que consistia na redução de todos os objetos a elementos geométricos se afastando de um envolvimento com a expressão individual e subjetiva e a habilidade manual em direção a uma ênfase maior no racionalismo e no projeto para a máquina.

Bauhaus

Fase 2 - Mudança para o funcionalismo (1923-1928)



Segundo logotipo

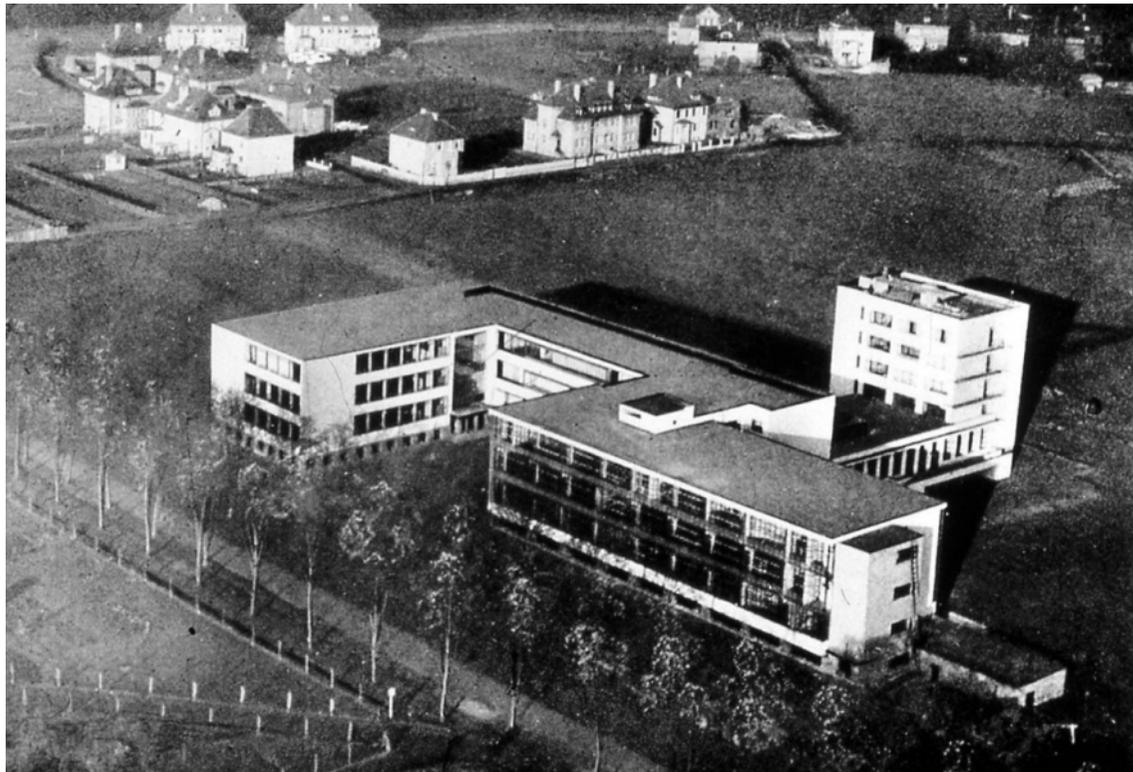
Criado por Oskar Schlemmer foi usado a partir de 1922. A forma circular exata e as letras construídas são testemunho da orientação geométrica e maquinista da Bauhaus. O geométrico ocupou o lugar do orgânico e não mais alusões à Idade Média.



Bauhaus

Fase 2 - Mudança para o funcionalismo (1923-1928)

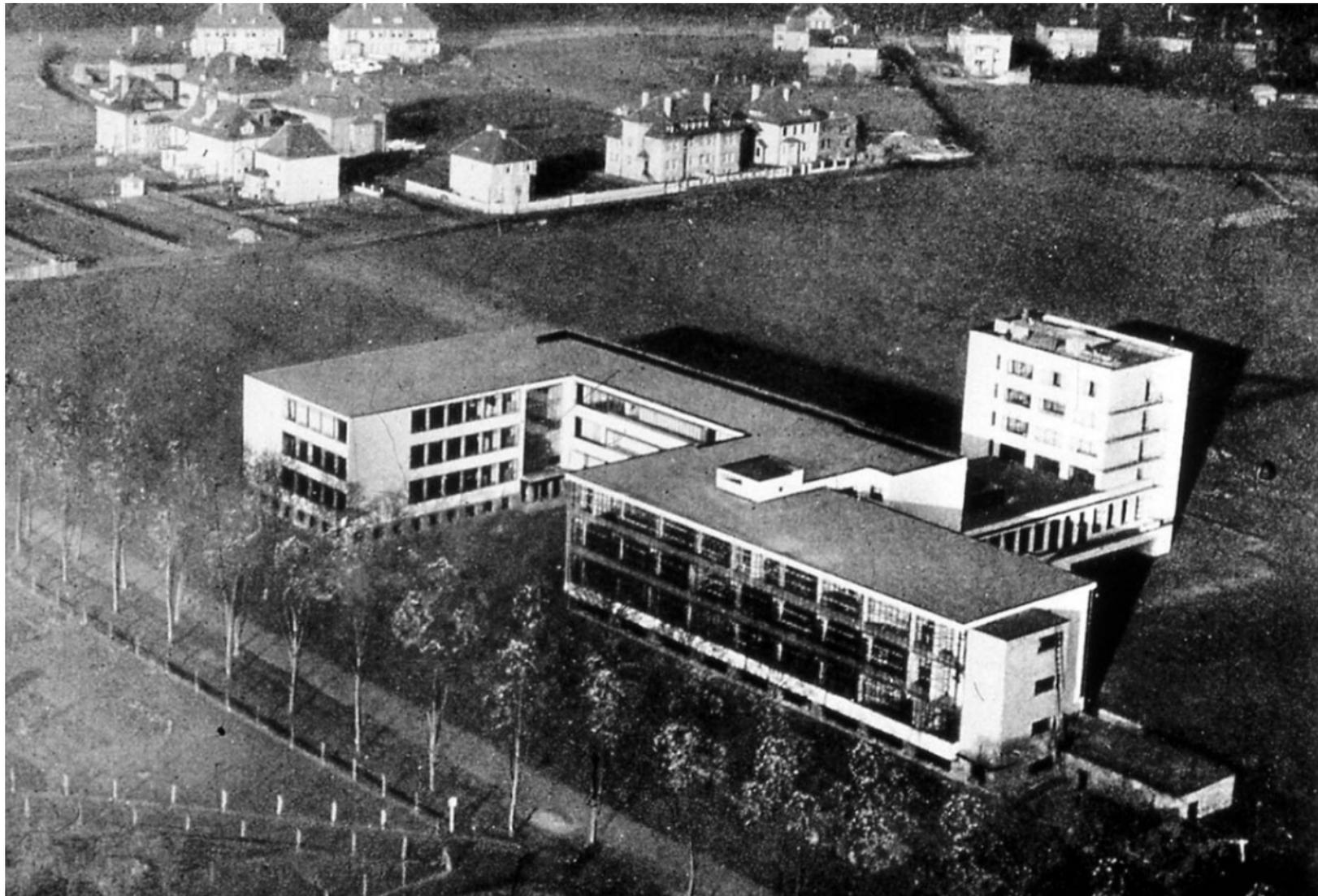
A escola fundada pelo Estado começou a prosperar, o clima político em Weimar oscilou para a direita e a Bauhaus, que seguia políticas socialistas, foi imediatamente prejudicada e a escola acaba mudando-se para a cidade de Dessau em 1925.





Bauhaus

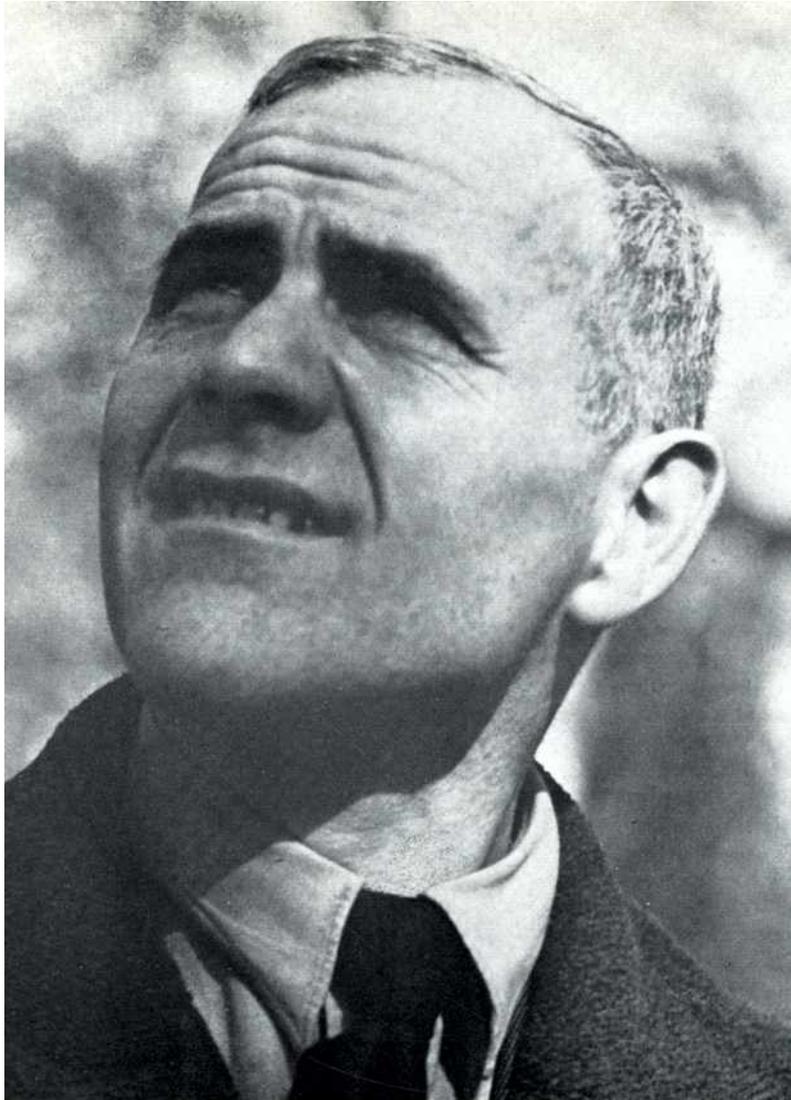
Fase 2 - Mudança para o funcionalismo (1923-1928)





Bauhaus

Fase 3 - Funcionalismo pleno (1928-1930)



Nos anos 1926 e 1927, as disputas em torno da orientação pela arte ou pela indústria se aguçaram novamente e levam Gropius a pedir demissão. O suíço Hannes Meyer assume a direção.



Bauhaus

Fase 3 - Funcionalismo pleno (1928-1930)



Meyer deslocou as ênfases teórica e prática mais ainda no sentido da tecnificação e do “funcionalismo social”. Ele exigia do design produtos padronizados, que deveriam ser usados como tipos na produção em série, para satisfazer as necessidades básicas dos trabalhadores.



Bauhaus

Fase 3 - Funcionalismo pleno (1928-1930)

A singela praticidade dos produtos deveria criar uma cultura do cotidiano sem barreiras de classes, antecipando esteticamente, por assim dizer, a igualdade social.





Bauhaus

Fase 3 - Funcionalismo pleno (1928-1930)

- Simplicidade;
- requinte da linha e da forma;
- abstração geométrica;
- cores primárias;
- Emprego de novos materiais e tecnologias.



Bauhaus

Fase 3 - Funcionalismo pleno (1928-1930)

Exemplos disso são:

- A fonte sem serifa, em caixa-baixa, usada como estilo da Bauhaus, criada por Herbert Bayer.

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
a d d

Universal
a typeface by herbert bayer
abcdefghijklmnop
pqrstuvwxyz
0123456789&&æœß



Bauhaus

Fase 3 - Funcionalismo pleno (1928-1930)

Exemplos disso são:

- O mobiliário de aço tubular, criado por Marcel Breuer.



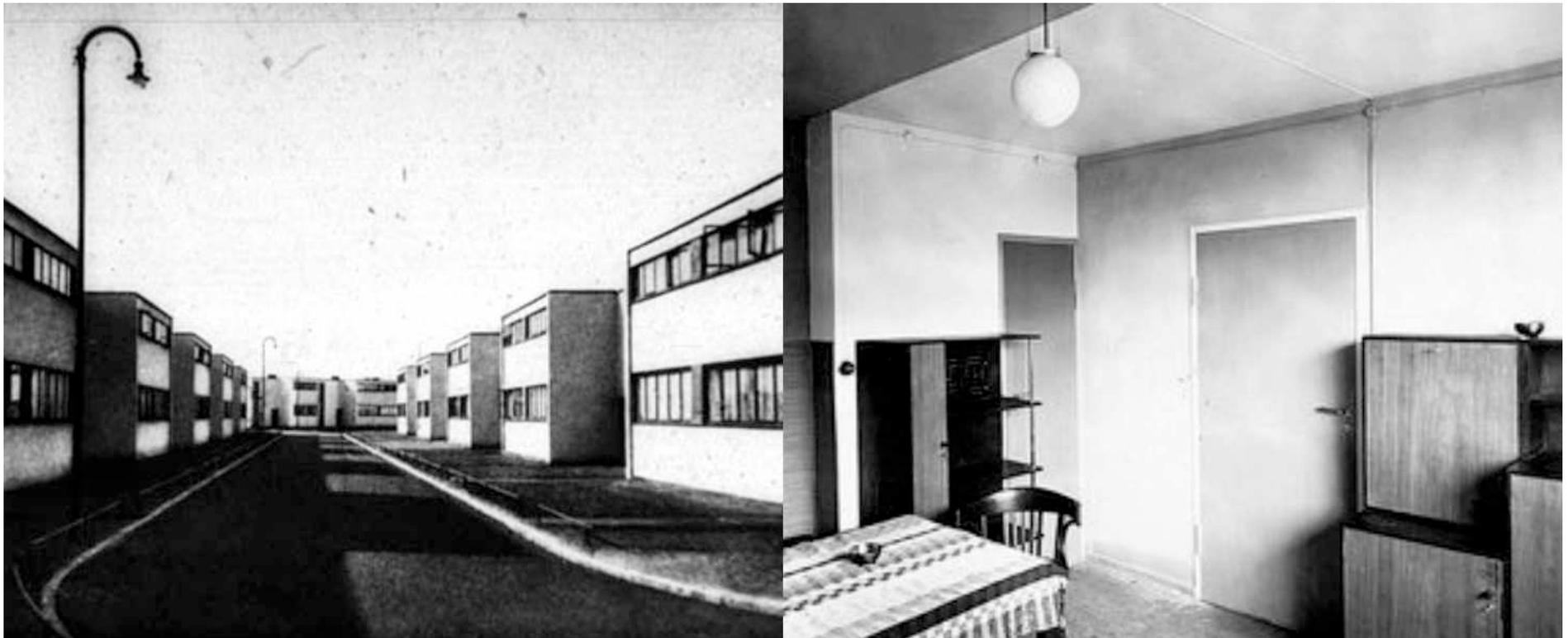


Bauhaus

Fase 3 - Funcionalismo pleno (1928-1930)

Exemplos disso são:

- O projeto de casas populares empreendido pelo departamento de arquitetura em Dessau-Törten.





Bauhaus

Fase 3 - Funcionalismo pleno (1928-1930)

Deu um caráter mais científico ao ensino e introduziu no currículo disciplinas como psicologia, sociologia e economia.

A essência da arte e do design era o conceito, não a execução.



Bauhaus

Características estilísticas

Tendência ao uso de formas tidas como puras, simples, claras e despojadas; aplicações de figuras geométricas euclidianas; poucas cores, geralmente primárias; eliminação de “ruídos” visuais; desenhos baseados em leis atemporais, objetivas.



Herbert Bayer, cartaz de exposição 60 anos de Kandinsky, 1926. Tipos e imagem são organizados em uma progressão funcional de tamanho e peso, que vai das informações mais importantes para os detalhes de apoio.

Bauhaus

Características estilísticas

Rejeitava a decoração em favor do design racional planejado para a função comunicativa. Clareza e legibilidade devem ser sempre priorizados em relação ao aspecto estético.



Herbert Bayer, cartaz para palestra do professor Hans Poelzig, 1926. Exemplifica o que veio a ser conhecido como "Nova tipografia" a utilização rigorosa de tipos sem serifa, nesse caso apenas em maiúsculas, um grid rígido e uma composição assimétrica.



Bauhaus

Características estilísticas

Uso da fotografia para liberar o espectador da dependência da interpretação.





Bauhaus

Características estilísticas



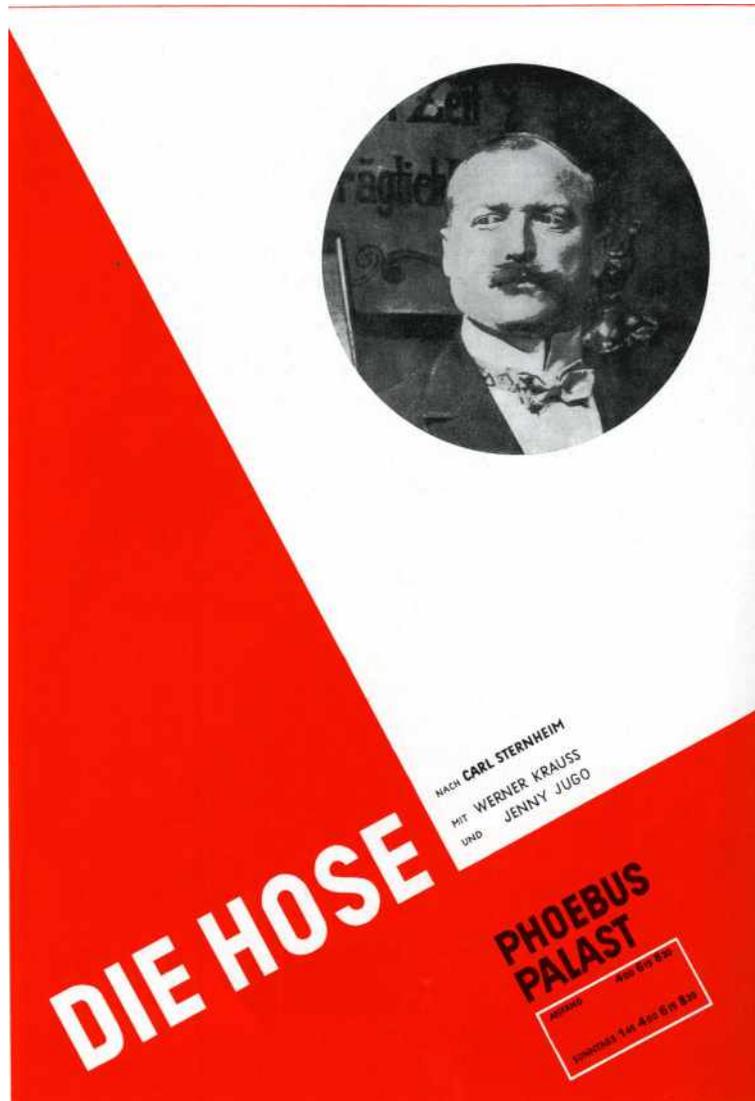
Integração objetiva entre palavra e imagem para comunicar uma mensagem de modo imediato.

László Moholy-Nagy, cartaz para Pneumatik (1923). Letras, foto e elementos de design são integrados em uma comunicação imediata e unificada.



Bauhaus

Características estilísticas



A organização simétrica era artificial porque colocava uma forma preconcebida antes do significado das palavras.

Jan Tschichold, cartaz de cinema para Die Hose (As Calças, 1927). O espaço é dividido em planos dinâmicos vermelhos e brancos, com formas alinhadas e equilibradas em um eixo diagonal.

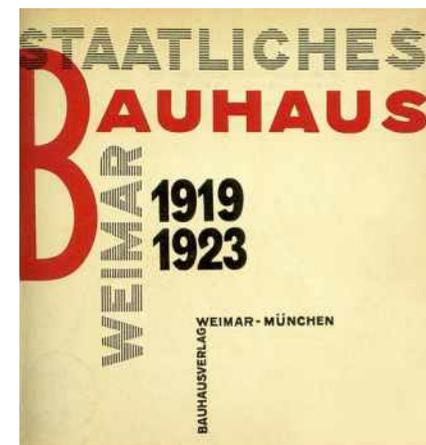


Bauhaus

Características estilísticas

“ Ela [a tipografia] deve ser comunicação em sua forma mais intensa. A ênfase deve estar na clareza absoluta [...]. A comunicação nunca deve ser prejudicada por uma estética a priori. As letras jamais devem ser forçadas a entrar numa estrutura preconcebida. ”

László Moholy-Nagy





Bauhaus

Características estilísticas

Jan Tschichold, em “Elementare Typographie”, prega a diagramação assimétrica, o uso de tipografia sem serifa, clara e funcional. Nessa época grande parte da impressão alemã ainda usava tipos góticos, texturas medievais e layout simétrico.

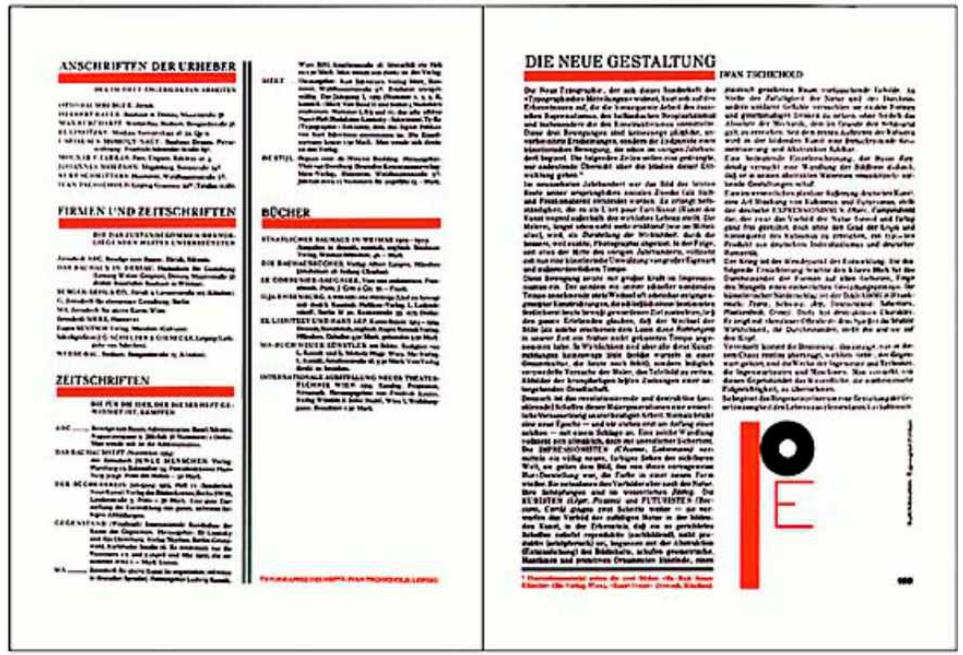
mitteilungen

sonderheft
elementare
typographie

typographische

- natan altmann
- otto baumburger
- herbert mayer
- max burchartz
- el lisitsky
- ladislaus moholy-nagy
- molnár f. farkas
- johannes molzahn
- kurt schwitters
- mart stam
- ivan tschichold

zeitschrift des bildungsvereins der deutschen buchdrucker inipzig • oktoberjahr 1925





Bauhaus

Fim (1930-1933)



O “comunista” Hannes Meyer é demitido em 1930 e Mies van der Rohe (o criador da frase “less is more”) assume. Há uma tentativa de despolitização deixando para trás o engajamento social do designer.



Bauhaus

Fim (1930-1933)

Com a vitória do Partido Nacional-Socialista nas eleições locais, em 1931, a escola foi acusada de ser excessivamente cosmopolita, não suficientemente “alemã” e propagar a cultura bolchevique (o ideal de igualdade social da escola é compreendido como tendência comunista).





Bauhaus

Fim (1930-1933)

Foi feita uma última tentativa desesperada de salvá-la, mudando-a para Berlim e alojando-a numa instituição privada. Isso durou até abril de 1933, quando finalmente os nazistas a fecharam, declarando que era “um dos mais óbvios refúgios do conceito judaico-marxista da 'arte'”.

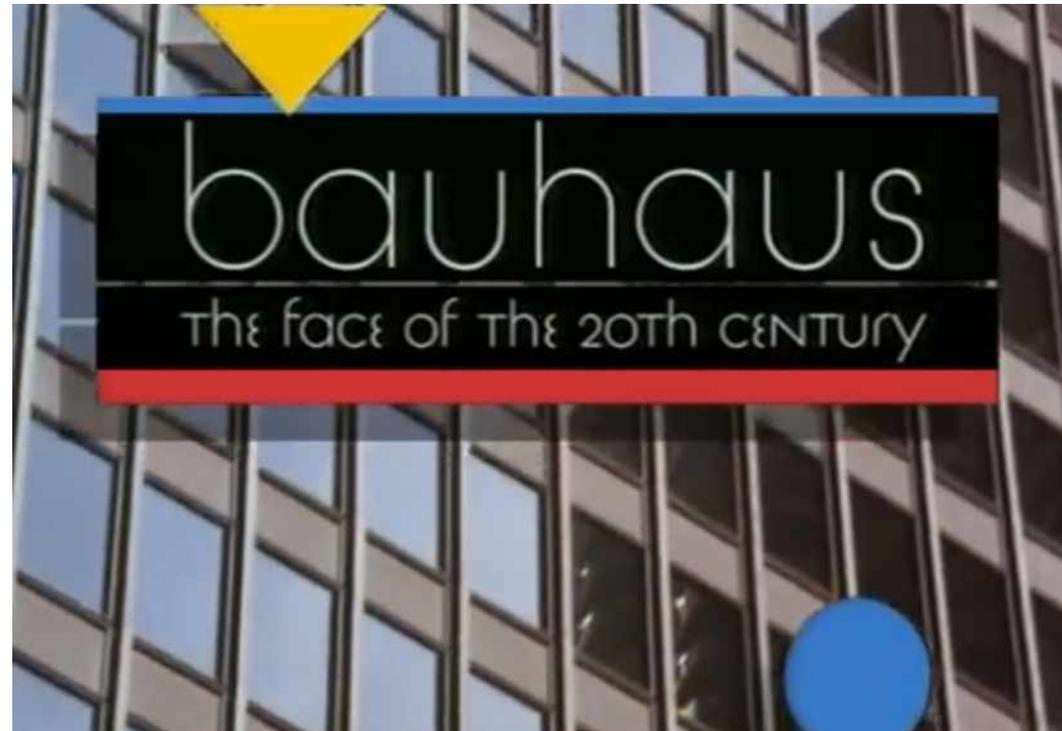




Bauhaus

Fim (1930-1933)

A Bauhaus encerra suas atividades oficialmente no dia 10 de Agosto de 1933.



Bauhaus - A Face do Século XX





Bauhaus

Contradições e mitos

MITO 1

As disputas quanto a orientação dos trabalhos entre o “campo artístico” e o “campo industrial” são menosprezadas. A Bauhaus é celebrada como uma bem-sucedida fusão entre arte e industrial, uma fusão que nunca se deu.



Bauhaus

Contradições e mitos

MITO2

Os efeitos diretos da Bauhaus na prática da indústria foram escassos. O seu design vanguardista ficou reservado, durante os anos 1920, à estreita minoria de uma elite intelectual.



Bauhaus

Contradições e mitos

MITO 3

Apesar de tratada como um fenômeno apolítico, puramente estético, as pretensões da Bauhaus em termos de criação estiveram em todas as suas fases aliadas essencialmente a uma reivindicação social e, por isso mesmo, também política (com orientação socialista de esquerda).



Bauhaus

Contradições e mitos

MITO 4

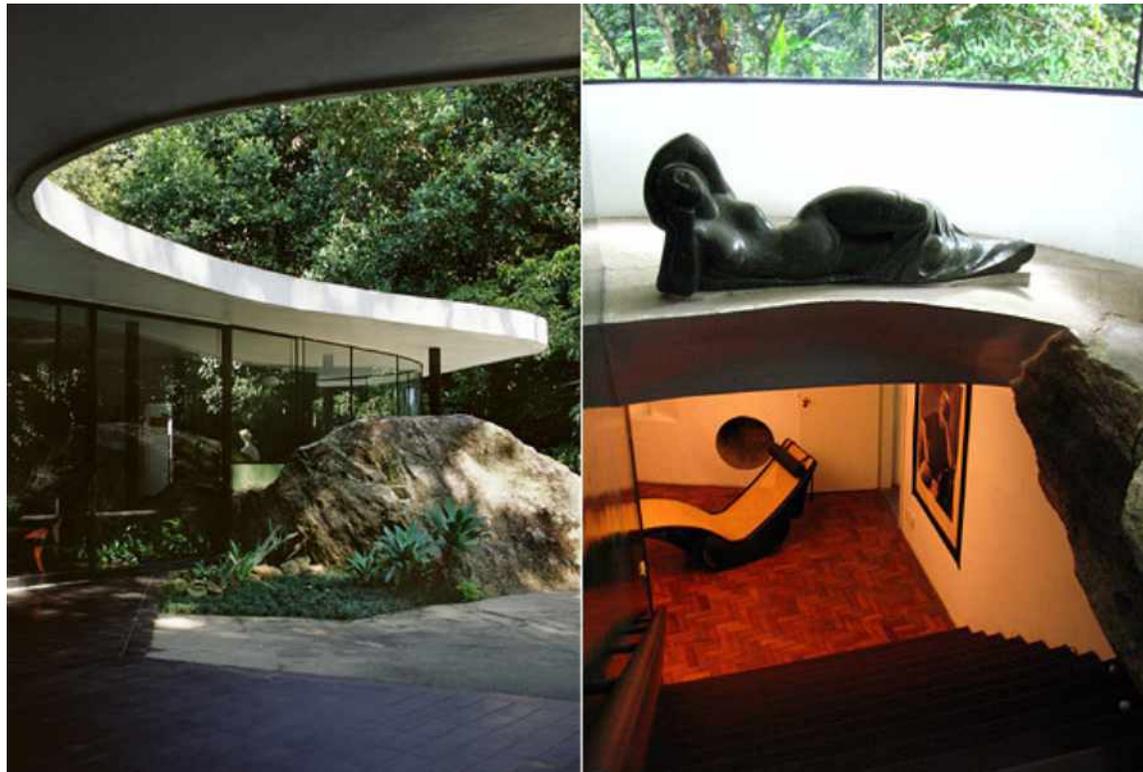
Apesar de Gropius e outros idealizadores se oporem a uma estética ou um estilo específico no design, a escola acabou contribuindo muito para a cristalização do que seria conhecido como funcionalismo, ou seja, a ideia de que a forma ideal de qualquer objeto deve ser determinada pela sua função, atendo-se sempre a um vocabulário formal rigorosamente delimitado por uma série de convenções estéticas bastante rígidas.



Bauhaus

Contradições e mitos

Em 1953 Oscar Niemeyer apresentou sua casa no Rio de Janeiro a Walter Gropius, que havia vindo ao Brasil para ser jurado do Prêmio de Arquitetura da 2ª Bienal de São Paulo.





Bauhaus

Contradições e mitos



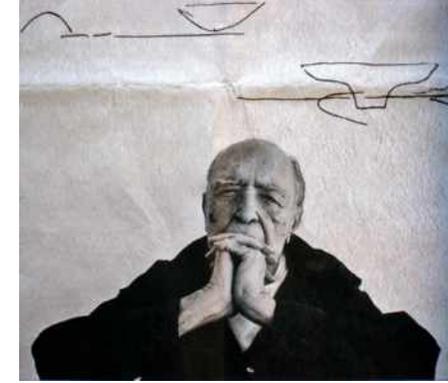
“ Sua casa é bonita, mas não é multiplicável. ”

Walter Gropius



Bauhaus

Contradições e mitos



“ A Bauhaus, que é a turma mais imbecil que apareceu, chamava a arquitetura de a casa habitat. Não interessava a forma, desde que o quarto estivesse perto do banheiro, a cozinha perto da sala e funcionasse bem. (...) E o chefe do negócio, o Walter Gropius, era um babaca completo. Ele foi na minha casa nas Canoas, subiu comigo e disse a maior besteira que já ouvi: “Sua casa é muito bonita, mas não é multiplicável”. Pensei: que filho da puta! Para ser multiplicável teria que ser em terreno plano, teria que procurar um terreno igual e meu objetivo não era uma casa multiplicável, era uma casa boa para eu morar. Eles eram assim, sem brilho nenhum. E o trabalho que ele deixou é um monte de casas que se repetem. ”

Oscar Niemeyer



Bauhaus

Contradições e mitos

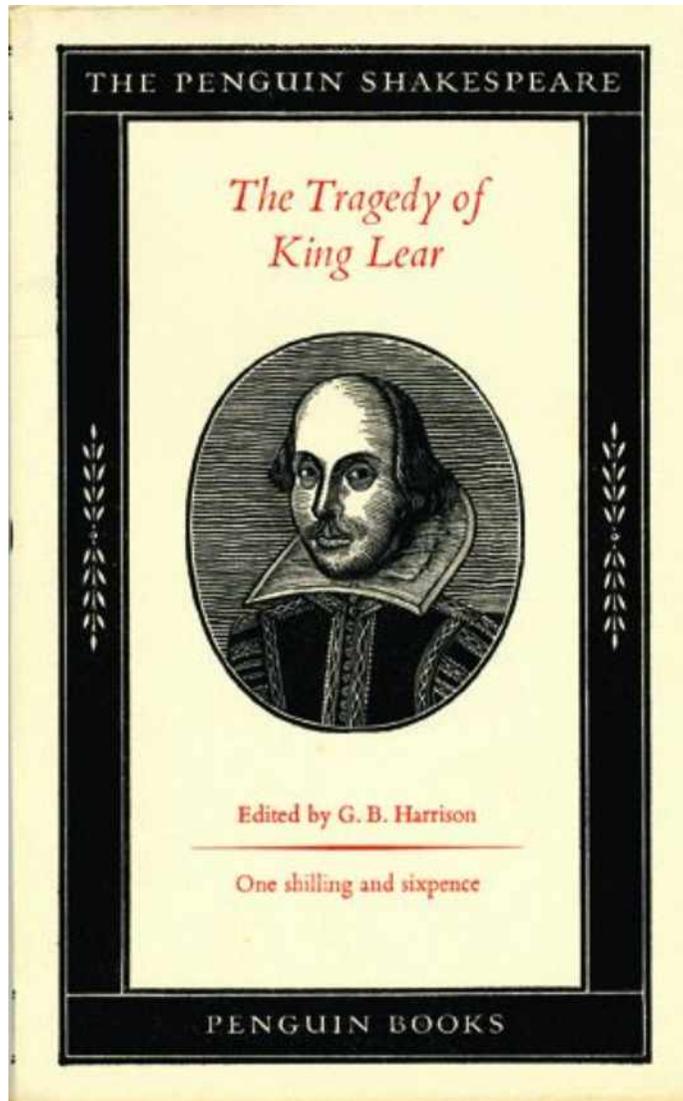
“Boa parte dos admiradores da Bauhaus acabou aplicando fórmulas prontas – como o uso normativo de determinadas fontes tipográficas ou das cores vermelho, amarelo e azul – sem se preocupar em entender ou questionar as razões que deram origem a tais soluções.”

Rafael Cardoso Denis



Bauhaus

Contradições e mitos



Jan Tschichold passou a achar que a Nova Tipografia era adequada para dar publicidade a produtos manufaturados e para a comunicação contemporânea, mas também acreditava que era loucura usá-la em um livro de poesia barroca, por exemplo, e chamava de “uma verdadeira tortura” ler páginas e páginas de tipos sem serifa.



Bauhaus

Contradições e mitos

VERDADE

Alguns integrantes da Bauhaus foram presos – os judeus e esquerdistas acabaram em campos de concentração – outros foram voluntariamente para o exterior, outros ainda foram forçados a emigrar posteriormente.



Bauhaus

Contradições e mitos

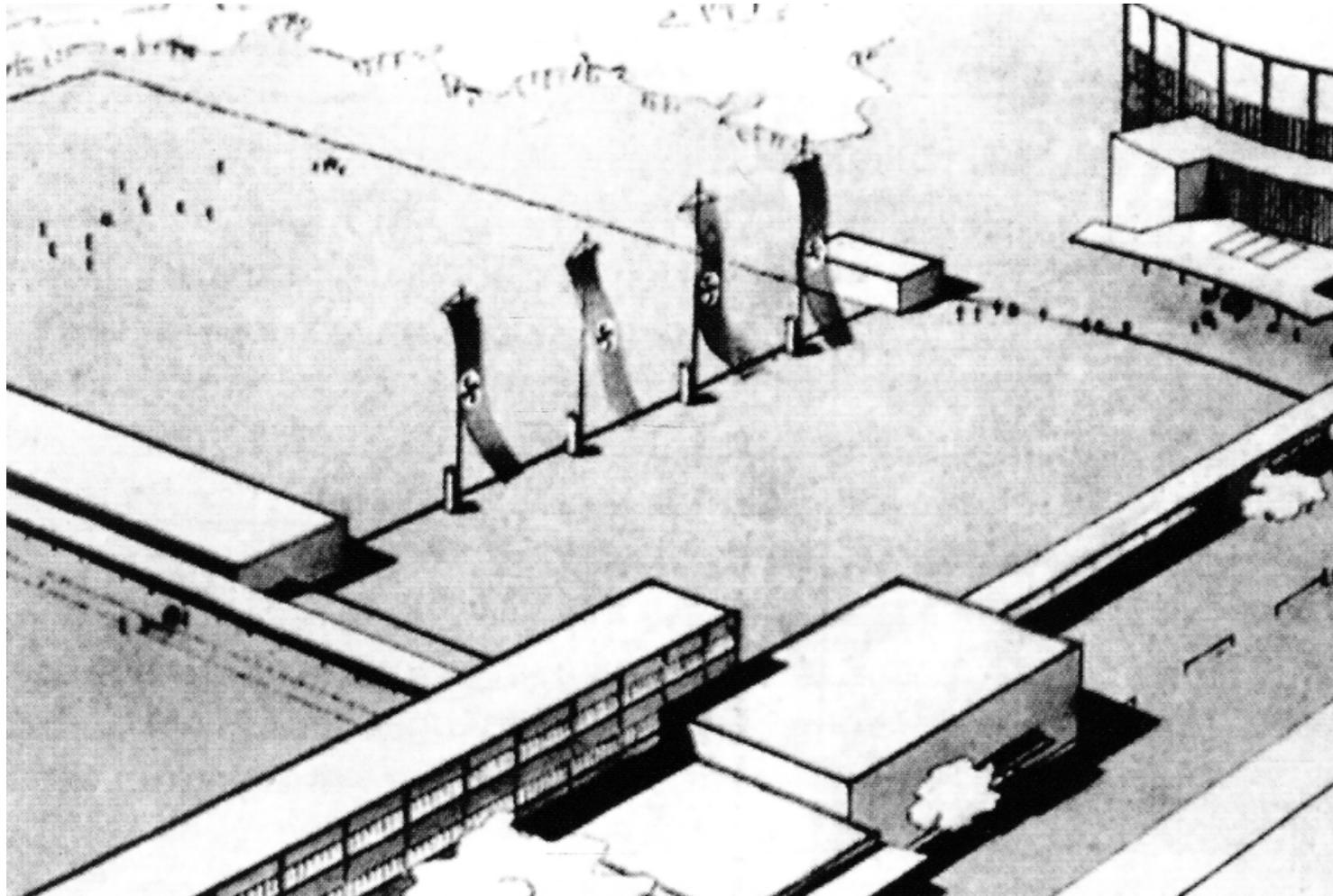
PORÉM...

Muitos, como a maioria da população alemã, se adaptaram as novas circunstâncias, participando das marchas ou até tentando exercer um papel de importância no Terceiro Reich.



Bauhaus

Contradições e mitos



Walter Gropius: Concurso Casa do Trabalho, 1934.



Bauhaus

Legado



Com o seu fechamento a Bauhaus começou de fato a surtir efeito mundialmente. O êxodo de professores e alunos faz com que os ideais, sonhos, regras e dogmas da Bauhaus sejam disseminados pelo mundo.



Bauhaus

Legado

A revista Bauhaus e a série de catorze Bauhausbücher (livros da Bauhaus) tornaram-se veículos importantes para disseminar ideias avançadas sobre teoria da arte e sua aplicação à arquitetura e ao design.





Bauhaus

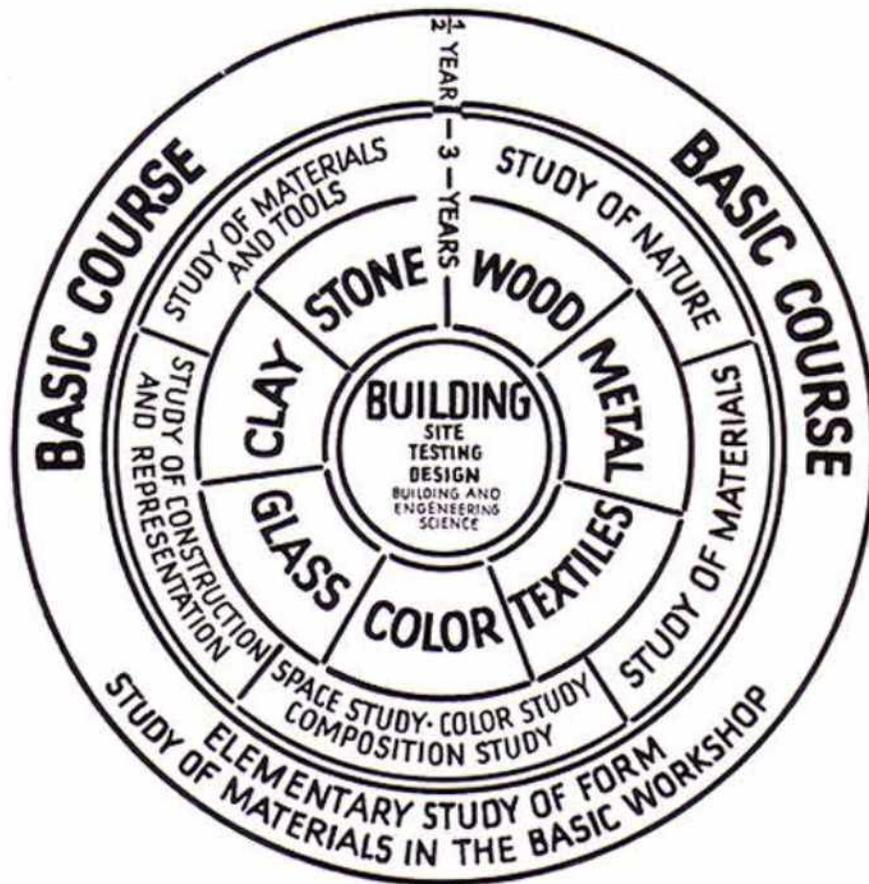
Legado



A Bauhaus deu seu passo mais coerente no sentido de se afastar da reivindicação puramente artística e abraçar o design industrial nos termos de um funcionalismo social.

Bauhaus

Legado



Uma abordagem moderna da educação visual foi desenvolvida e os métodos de ensino, didática e da preparação de aula deram importante contribuição à teoria visual. Seus métodos e ideais foram adotados em escolas ao redor do mundo.



Bauhaus

Legado



Criou um movimento viável e moderno de design, abrangendo arquitetura, design de produto e comunicação visual.

Contribuiu para a ideia de pensar o design de forma teoricamente autoconsciente .

*Le Corbusier e P. Jeanneret -
Weissenhof House, 1927*

Bauhaus

Legado

“ *A Bauhaus tornou-se a origem mítica do modernismo*(...). Ela é ao mesmo tempo o pai censurador cujas imposições ansiamos por superar e a criança cujo idealismo utópico nos inunda com uma gostosa nostalgia.* ”

Ellen Lupton e J. Abbott Miller

Na realidade divide essa origem com o construtivismo russo e o De Stijl.



Referências bibliográficas



O design gráfico, Alain Weill, Obejtiva, 2010.



Design - Uma Introdução, Beat Schneider, Blucher, 2010.



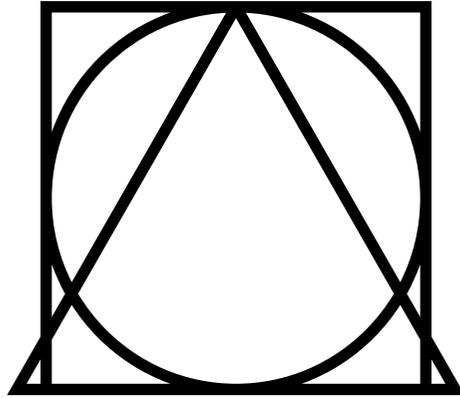
História do Design Gráfico, Philip B. Meggs, Cosac Naify, 2009.



Estilos, Escolas & Movimentos, Amy Dempsey, Cosac Naify, 2010.



ABC da Bauhuas, Ellen Lupton e J. Abbott Miller, Cosac Naify, 2008.



introdução ao design

professor Rafael Hoffmann

AVISO

Esse material é uma construção de anos de pesquisa e ensino.

É um material **disponibilizado gratuitamente**.

Em caso de reprodução, cite a fonte.

Caso tenha sido útil e você ache justo, você pode pagar uma
cerveja enviando um **pix de qualquer valor** para o e-mail:
pix@rafaelhoffmann.com

Você pode mandar um e-mail agradecendo também:
contato@rafaelhoffmann.com



RAFAEL HOFFMANN

Designer gráfico e professor

contato@rafaelhoffmann.com

www.rafaelhoffmann.com

www.behance.net/rafaelhoffmann